

PRÁTICAS CULTURAIS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ NA CIDADE DE ILHA SOLTEIRA/SP

Gabriel Reis de Carvalho
Prof.^a. Dra. Valéria Rodrigues Pereira

- () Resumo expandido
- (X) Projeto de pesquisa
- () Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- (x) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- () Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A comunidade LGBTQIAPN+ está cada vez mais conquistando seu espaço, isto é o resultado de muita dor, luta e resistência envolvida. As letras que compõem a sigla é mais que um agrupamento de letras e significados, elas representam um movimento formado por milhares de pessoas que defendem a diversidade e que buscam mais direitos, respeito e representatividade. Durante os anos 1980, a sigla que nomeava o movimento era GLS (gays, lésbicas e simpatizantes).

A partir de 1990, a abreviatura tornou-se GLBT (inclusão de bissexuais e pessoas trans). A mudança para alteração LGBT, veio para dar notoriedade às mulheres lésbicas, incluindo à sigla a letra L. Recentemente, outros termos foram incorporados e passou-se à denominação LGBTQIAPN+, sendo:

- Lésbicas, diz respeito a mulheres (cisgênero* ou transgênero);
- Gays, é uma orientação sexual e se refere a homens (cisgênero ou transgênero);
- Bissexual, se refere as pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com pessoas do mesmo gênero, ou do gênero oposto (sejam essas pessoas cis ou trans);
- Transexuais, Transgêneros, Travestis, relacionado à identidade de gênero e não à sexualidade;
- Queer, qualquer pessoa que não se enquadre na heterocisnormatividade, ou seja, que não se sente definida com nenhuma letra da sigla, pois concordam que os rótulos não podem restringir a magnitude da sexualidade.

III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”

09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

- Intersexo, é uma pessoa que nasceu com a genética diferente do XX ou XY e tem a genitália ou sistema reprodutivo fora do sistema binário homem/mulher.

- Assexual, pessoa que não sente nenhum interesse sexual por qualquer gênero;

- Pansexualidade, onde as pessoas desenvolvem atração física, amor e desejo sexual por outras pessoas independentemente de sua identidade de gênero.

- O símbolo **+**, constitui as demais orientações.

- Não-binariedade, pessoas que não se percebem em acordo com o sistema binário homem/mulher, transitam entre as infinitas possibilidades de existência de gênero.

As letras referentes à Drag Queen, não fazem parte da sigla e se refere unicamente a uma expressão artística. E, apesar de não configurar na sigla, o Manual de Comunicação LGBTI+, traz a definição de Aliado, que, de acordo com o manual, “são pessoas que, na hora do confronto, estão ao lado da comunidade LGBTQIAP+, rejeitando a posição isenta ou neutra na hora de defender as suas pautas”.

Depois de conhecer um pouco sobre o significado das siglas, salientamos que a visibilidade dessa comunidade decorre de um processo resultante dos movimentos sociais que tiveram início na Europa, no século XX, que coadjuva os direitos civis dos homossexuais. Ao longo das décadas, as questões acerca da sexualidade e da política, e de como essas se articulam, atualmente, têm se destacado com vigor.

No Brasil, a luta por direitos à diversidade sexual surgiu depois da América do Norte e da Europa, durante a década de 1970, surgiu em oposição à ditadura militar, impulsionados também pela epidemia de HIV-Aids. embora depois de pouco reconhecimento, conquistaram importantes direitos civis, como a Lei nº 122/06, realizada no dia 13 de junho de 2019 para criminalizar a discriminação com base exclusivamente na orientação sexual ou identidade de gênero da pessoa. No mesmo ano, em 2019, o Brasil tornou-se reconhecido pela maior parada LGBTQIAPN+ do mundo, com a participação de mais de 4 milhões de pessoas em São Paulo. Assim, sendo referência como uma das maiores práticas culturais realizadas pela comunidade no Brasil e em diversos outros países, a LGBTQIAPN+ está hoje tomando ruas, casas, parlamento, lugares onde antes jamais esteve de forma tão visível.

A cidade de Ilha Solteira, localizada na porção noroeste do estado de São Paulo, próxima, à divisa com o estado de Mato Grosso do Sul, apresenta uma grande diversidade representada pela comunidade, há muitos estudantes que vieram de outras cidades para graduarem na Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho – UNESP, carregados de vivências, histórias, e nesses grupos muitos jovens são pertencentes às siglas (LGBTQIAPN+), assim como de diferentes etnias e classes sociais.

Todavia, observamos que há uma exclusão socioespacial entre as pessoas que são pertencentes à comunidade local heterossexual e os indivíduos que não se consideram parte do grupo. Desse modo, há eventos, espaços de lazer e práticas culturais que a comunidade e os outros grupos frequentam e

relacionam-se em harmonia, porém há espaços que são voltados apenas à um grupo, de acordo com as atividades e o período do dia.

A pesquisa ajudará a entender por meio da visão geográfica, as relações de gênero e poder nos espaços, pois vivemos em uma sociedade comandada pelo patriarcado, onde há uma heteronormatividade das relações e de como os próprios espaços são predominantemente dominados por este padrão.

Iniciando-se com este pressuposto, o estudo resultará na identificação de quais lugares são “permitidos” à comunidade foco da pesquisa, como se apropriam destes espaços em prol do próprio grupo e, conseqüentemente, possibilita-lhes imprimir suas marcas no espaço.

Junto à essa perspectiva, a cultura, aqui entendida como conjunto que identifica e que caracterizam determinados grupos humanos buscará a intersecção entre a abordagem cultural em geografia e as questões de gênero e poder já citadas.

Sabemos que o termo “cultura” reúne diversas perspectivas e interpretações e para esse estudo concordamos com Claval (2002, p. 21), quando afirma que uma das concepções sobre cultura compreende “[...] um conjunto de atitudes e de costumes que dão ao grupo social a sua unidade. Essa concepção da cultura tem um papel importante na construção das identidades coletivas”.

Para Branco (2006), a cultura se consolida pela relação entre os sujeitos e explica que:

O fundamental papel constitutivo da cultura no desenvolvimento humano dá-se nas experiências cotidianas de participação nas práticas socioculturais do grupo (ROGOFF, 1990; 2005), nas interações sociais. É no contexto de tais interações que a comunicação e a metacomunicação desempenham importante papel co-constutivo no desenvolvimento da pessoa, suas características e self dialógico [...]. BRANCO (2006, p. 142)

Desse modo, buscamos identificar quais são as práticas culturais designadas à comunidade, se há espaços totalmente voltados a eles, ou ainda, se há uma adaptação e apropriação da mesma onde em um determinado momento é predominantemente heteronormativa.

A Praça dos Paiaguás, localizada no centro de Ilha Solteira, é um dos locais mais movimentados da cidade. A cada ano, ocorre um dos principais eventos nesta praça, o Festival de Música Popular Brasileira, onde reúnem-se diversos artistas, habitantes locais ou de fora, de outros gêneros, etnias, classes sociais distintas que exibem seus talentos para todos aqueles que estão presentes. O festival é um dos eventos públicos que mais concentra uma diversidade e representatividade na região.

Diante disso, os objetivos desta pesquisa são compreender as relações de poder dentro dos contextos gêneros e quais as práticas culturais caracterizam a comunidade LGBTQIAPN+ em Ilha Solteira/SP, seguindo a abordagem qualitativa em pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003; GIL, 1999, 2002) com entrevistas e questionários.

Os autores que basearemos para esta pesquisa serão: Joseli Maria Silva (2007), Guilherme Engelman Bortoletto (2019), Wanderley Gomes de Oliveira

(2020), Kamila Teischmann (2020) demais autores, pesquisaram toda a trajetória da comunidade LGBTQIAPN+ até os dias de hoje, além dos trabalhos relacionados à abordagem cultural e na produção da ciência geográfica de maneira geral.

Nesse sentido, destacamos Paulo Claval (2011), por afirmar que são as pessoas, de modo individual e coletivo, que constroem e reconstróem a cultura por meio de elementos transmitidos e até aqueles que são inventados, como palavras, gestos, utilização de mídias modernas. Além disso, em uma análise sobre a abordagem cultural em geografia destaca o papel do tempo nesse processo:

A geografia cultural dá uma grande atenção ao indivíduo. Mas para ela, ele não aparece como uma entidade que existe desde o nascimento. Ele é uma construção, e uma construção ligada ao processo de transmissão das práticas, das atitudes, dos conhecimentos e das crenças. Esse processo é contínuo, mas o seu ritmo muda com a idade. Ele é mais intenso para as crianças. Ele passa, depois, por fases diversas: na adolescência existe um momento crucial onde a internalização dos valores do grupo da uma coerência a cultura de cada um – mas o processo não se firma. Pequenas modificações e adaptações ocorrem no curso do tempo, especialmente quando o contexto muda. Crises de conversão são igualmente possíveis, quando o edifício da cultura individual é subvertido pela adesão a outros valores.” (CLAVAL, 2011, p. 16-17)

Bortoletto (2019) ao propor uma reflexão a respeito da identidade da comunidade LGBTQIAPN+, apresenta uma análise de como a alteridade criada especialmente pela força midiática influencia o que entendemos como comunidade LGBTQIAPN+. O estudo embasado pela pesquisa mostrou que o ponto mais forte da identidade da comunidade LGBTQIAPN+ é a luta contínua contra o preconceito sofrido por essas pessoas, aspecto não fundamental na exposição desses indivíduos pela mídia.

Oliveira (2020) reforça que no Brasil, a luta pelos direitos humanos da diversidade sexual surgiu mais tarde que na América do Norte ou Europa, apesar de possuir poucos recursos humanos e materiais, alcançou importantes conquistas no reconhecimento dos direitos humanos bem como a sua cidadania. Como indicamos antes, em 13 de junho de 2019, foi promulgada a Lei de nº 122/06 que visa criminalizar a discriminação motivada unicamente na orientação sexual ou na identidade de gênero da pessoa discriminada.

Para Teischmann e Quinhalha (2018), O marco adotado pelos organizadores foi o ano de 1978, celebrando, assim, no ano da publicação da obra (2018), de 40 (quarenta) anos da História do Movimento LGBT no Brasil. Naquele ano, conforme se indica na apresentação do livro, ganhou força o Movimento Homossexual Brasileiro (MHB).

Em vista do ano destacado do surgimento do MHB no Brasil, nota-se seu florescer em plena ditadura militar e, nesse sentido, não são poucas as referências a esse período que, catalisando um sentimento reacionário difuso

em um discurso coeso, associou a homossexualidade a uma forma de degeneração e de corrupção da juventude, referindo a uma ditadura heteromilitar, dada a uma política sexual oficializada e institucionalizada no período.

Por todo exposto, esperamos que a pesquisa possibilite entender e destacar o lugar ocupado pela comunidade LGBTQIAPN em Ilha Solteira/SP, sabendo que preconceito e discriminação são elementos presentes na vida deles.

Dessa forma, buscamos compreender, através das relações de gênero e poder nos espaços, quais são as práticas culturais, especialmente em áreas de lazer, onde a comunidade é aceita para exercerem seus direitos de ir e vir e, certamente, trazer indicativos daquilo que pode ser melhorado.

2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Os objetivos da presente pesquisa são:

Geral:

- Analisar as práticas culturais da comunidade LGBTQIAPN em Ilha Solteira/SP;

Específicos:

- Caracterizar a comunidade LGBTQIAPN envolvida na pesquisa;
- Identificar as práticas culturais da comunidade;
- Compreender as relações de gênero e poder neste contexto;
- Relacionar identidade de gênero, cultura e representatividade dos LGBTQIAPN+ em Ilha Solteira/SP.

3) METODOLOGIA

Por meio da abordagem qualitativa em pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003; GIL, 1999, 2002) a pesquisa se desenvolverá com embasamento teórico no tema, com leituras e revisões bibliográficas.

Na parte de coleta de dados serão realizadas entrevistas e questionários direcionados à um grupo de dez pessoas da comunidade LGBTQIAPN moradoras na área da pesquisa.

Os dados coletados serão registrados e organizados com a finalidade de realizar análise para atender os objetivos do trabalho, sendo as transcrições de entrevistas um instrumento significativo para compreensão das práticas culturais presentes e acessíveis para comunidade composta pela sigla LGBTQIAPN+ no espaço urbano de Ilha Solteira/SP.

Em âmbito geográfico, a pesquisa ambientará em alguns conceitos teóricos, como as questões de gênero, relações de poder, cultura e como isto se relaciona no espaços urbano.

4) RESULTADOS ESPERADOS

Conforme já citado, esperamos que a pesquisa, a partir das práticas culturais, possibilite entender e destacar o lugar ocupado pela comunidade LGBTQIAPN em Ilha Solteira/SP, sabendo que preconceito e discriminação são elementos presentes na vida cotidiana.

Dessa forma, buscamos, acima de tudo, dar visibilidade para questão e compreender, por meio da abordagem cultural, as relações de gênero e poder nos espaços, como e porque os lugares são ocupados ou não pela comunidade com a finalidade de contribuir para discussão de possibilidades de quebrar as barreiras de ódio e a discriminação em torno da comunidade, tendo em mente que todas as pessoas devem ser aceitas e estarem nos espaços independentemente de sua orientação ou preferência sexual, identidade de gênero, ou de qualquer outro tipo de identificação, característica ou condição social.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTOLETTO, Guilherme Engelman. **LGBTQIA+: identidade e alteridade na comunidade**. 2019. 32 páginas. (Centro de Estudos Latino-americanos Sobre Cultura e Comunicação) – Universidade de São Paulo.

BRANCO, Angela Uchoa. Crenças e práticas culturais: co-construção e ontogênese de valores sociais. **Pro-posições**, v. 17, n. 2, p. 139-155, 2006.

CLAVAL, Paul. “A volta do cultural” na Geografia. **Mercator**, v. 1, n. 1, 2002.

CLAVAL, Paul Charles Christophe. Geografia Cultural: um balanço. **Geografia (Londrina)**, v. 20, n. 3, p. 005-024, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

Manual de Comunicação LGBTI+. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018.



III ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“A geografia presencial em retomada: diálogos e debates”
09 a 13 de agosto de 2022 – Três Lagoas/MS

OLIVEIRA, Wanderley Gomes. **A HISTORICIDADE DO MOVIMENTO LGBTQIA+: OS DIREITOS SEXUAIS E A DISCUSSÃO SOBRE CIDADANIA.** (Conedu – VII Congresso Nacional de Educação, Maceió/AL, 2020, p. 1 – 9, outubro de 2020.

SILVA, Joseli Maria. **Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano.** v. 22, n. 44, p 117-134, jul./dez. 2007.

TEISCHMANN, Kamila et al. **História do Movimento LGBT no Brasil.** Vol. 03, N. 12, Out. - Dez., 2020.